

PORTO ALEGRE

FESTIVAL COHAB É SÓ RAP ESTÁ DE VOLTA

Evento será realizado neste domingo, no Rubem Berta, após três anos de pausa. Desta vez, sem dinheiro público.

ELANA MAZON

elana.mazon@diariogaucha.com.br

Neste final de semana, o hip hop voltará a contar com um evento que marcou a Capital por 12 anos: o festival Cohab É Só Rap, do bairro Rubem Berta, que não ocorria há três anos, será realizado novamente, domingo.

Considerado um dos maiores festivais do gênero do Rio Grande do Sul, o evento contará com diversas atrações ligadas o movimento hip hop, como MCs, DJs, pintura de grafites, além de músicos, brinquedos infláveis para a criançada, distribuição de doces e mais. Tudo de graça. Entre as mais de 20 atrações previstas, estão BFN (Banca Forte do Norte), RP3 e Comando Preto.

— É um evento muito importante, que, infelizmente, ficou três anos sem ocorrer. É um dia de paz dentro da periferia — afirma Leandro Francisco Seré, o Tiry, cantor de rap, produtor e ativista cultural, que faz parte da organização.

Neste ano, em função das dificuldades para levantar verba, o festival será menor do que já foi em outras ocasiões, e contará com patrocinadores da iniciativa privada. O

problema, porém, não diminui a empolgação e o orgulho dos organizadores, como explica Alex de Souza Kersting, o Taquara:

— Claro que não é do jeito que queríamos, mas vamos conseguir realizar esse retorno. Já virou um evento tradicional, todo mundo no bairro espera. Ainda mais neste local, tem poucas opções de lazer. Vamos mostrar o que o hip hop tem de bom para oferecer e não vamos deixar o festival morrer.

O hiato de três anos aconteceu em função do corte de verbas públicas que, anteriormente, eram destinadas ao evento. Para tentar contornar a situação, o coletivo Embolamento Cultural, responsável pelo festival, conseguiu o apoio do vereador Roberto Robaina (Psol).

Na Câmara de Vereadores, uma lei foi aprovada, no final de 2018, inserindo o Cohab É Só Rap no calendário anual da cidade. Além disso, propôs uma emenda na Lei Orçamentária que destinava R\$ 50 mil para o evento, a ser viabilizada pelas secretarias de Cultura e da Fazenda.

— Fizemos tudo que era necessário, mas o dinheiro foi liberado quando não havia mais

tempo hábil. Vamos manter o evento do dia 8, só que menor. A Secretaria de Cultura propôs fazermos um outro evento, ainda em dezembro, com a verba, mas ainda estamos em tratativas para isso — diz Tiry.

Trâmites

Em nota, a secretaria afirmou que foi procurada para viabilizar a liberação da verba, que é administrada pelo Funcultura, em 20 de agosto, e o dinheiro foi liberado no dia 27 de novembro, ou seja, 78 dias depois, após “exame e liberação da Secretaria da Fazenda, dentro dos trâmites burocráticos usuais”. A pasta afirmou, ainda, que depende da organização para a

realização do festival, pois “é dela a responsabilidade executiva do projeto”. Uma reunião está marcada para segunda-feira. Além disso, secretaria e a comissão organizadora pretendem iniciar as tratativas para o festival do ano que vem com mais antecedência.

VÁ CONFERIR

/// O quê: festival Cohab É Só Rap

/// Quando: domingo, 8 de dezembro, a partir das 14h

/// Onde: Instituto Cultural Cohab É Só Rap (Wolfran Metzler, 208, Cohab, Rubem Berta - fim da linha do T6)

/// Evento gratuito



Equipe unida para

fazer acontecer novamente

ROBINSON ESTRÁSULAS

PAPO RETO

Manoel Soares
manoel.soares@tvglobocom.br

Para marido ler

Eu tenho cinco filhos e uma filha, amontoados, tanto os biológicos quanto os afetivos. Para mim, são filhos e merecem meu carinho e respeito.

Mas, com os meninos, tenho um cuidado maior. Tento diariamente preparar a cabeça deles para viver e fazer existir um mundo onde as mulheres não precisem ter medo de seus companheiros chegarem irritados e descontarem suas frustrações nelas. Isso ainda é uma realidade atualmente.

Sentimentos

Ao assumirem um relacionamento e começarem a construir uma família, alguns homens descobrem que toda escolha vem acompanhada de, pelo menos, 10 renúncias. Quando se dão conta que não são mais tão “livres”, surtam. A maioria não tem coragem de sentar e conversar sobre suas frustrações e tem medo de uma vida conjunta.

Para camuflar as dores de ver a farra passar e não poder acompanhar, alguns descontam nas companheiras. Assim, homens se tornam agressores psíquicos e físicos, intolerantes, covardes ou somente apáticos.

Para que nós, homens, sejamos diferentes, temos que, desde cedo, preparar nossos filhos para esses sentimentos, pois o medo de amar e por amor renunciar às “diversões” pode transformar homens lindos em monstros sem piedade. Já disse a meus meninos, meu amor não é incondicional. Aliás, uma das condições é que tratem suas mulheres como gostariam que tratassem suas mães.

VILA NAZARÉ

MAIS 12 FAMÍLIAS SÃO TRANSFERIDAS

Doze famílias foram transferidas da Vila Nazaré, na zona norte de Porto Alegre, na sexta-feira, primeiro dia da segunda etapa do trabalho no local.

O movimento é necessário para que sejam realizadas as obras de ampliação da pista do Aeroporto Salgado Filho. Nesta fase, 236 famílias serão movidas para o condomínio Senhor do Bom Fim, no bairro

Sarandi, ocupando 100% do local — que tem 364 residências.

Após a desocupação dos imóveis, uma equipe derrubava as estruturas. Restam ainda 936 famílias para serem transferidas do local. Esse grupo será encaminhado para o condomínio Imãos Maristas, no Rubem Berta. A intenção do Demhab é começar essa nova etapa no início de 2020.

Problemas do Arroio Dilúvio mais intensos neste ano

BRUNA VARGAS

bruna.vargas@zerohora.com.br

Que o Arroio Dilúvio agoniza com a poluição não é novidade. Mas o cenário dos últimos dias é impactante: centenas de peixes mortos boiando e um forte odor no trecho próximo à Avenida Praia de Belas. A situação também intrigou o poder público, que, na terça-feira, coletou água para tentar

explicar o fenômeno.

O resultado das amostras deve levar 10 dias para chegar à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Smams). Se ainda não é possível dizer o que leva a mortandade de peixes e o cheiro ruim parecerem mais intensos que em anos

anteriores, a origem do problema, segundo pesquisadores, tende a ser a mesma de outros tempos. O excesso de material orgânico que consome oxigênio do arroio, somado ao calor.

Diretor do Instituto de Meio Ambiente da PUCRS, Nelson Ferreira Fontoura explica que o Dilúvio sofre com o lançamento de esgoto cloacal que chega tanto pela rede mista — que

representa pelo menos um quarto da carga — quanto in natura, de áreas irregulares. Quando o nível da água está baixo, e o clima, mais quente, o oxigênio diminui, e algumas espécies não resistem.

Conforme Fontoura, um paliativo para o problema seria o conserto de barragens danificadas ao longo do arroio. As estruturas ajudam na oxigenação

da água ao longo do dia. Questionada, a prefeitura não soube informar qual o setor responsável pelas barragens.

Já a solução definitiva custaria caro. Somente para universalizar o tratamento de esgoto, que hoje é de 56%, teriam de ser investidos R\$ 1,3 bilhão — haveria ainda questões ligadas à regularização fundiária.

Solução definitiva demandaria tratamento de esgoto



FÉLIX ZUCCO